

COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE SANTIAGO/RS: PRÁTICAS, SABERES TRADICIONAIS E DESAFIOS

LOPES, Jean Marco Vargas Lopes[1]

Círculo de Saber: Círculo de Saber 03: Conhecimento, saberes e práticas educativas nos movimentos sociais e comunidades tradicionais

Resumo: A comercialização e o consumo de plantas medicinais representam um elo entre tradição e inovação, reforçando a importância do conhecimento popular na promoção da saúde e no desenvolvimento sustentável. Este estudo investiga as práticas de comercialização e consumo de plantas medicinais no município de Santiago/RS, com enfoque na atuação da Pastoral da Saúde, que promove a produção e venda de remédios naturais. A pesquisa adota abordagem descritiva e bibliográfica, com uso de fontes documentais, observação assistida e entrevistas com agentes da Pastoral, produtores e consumidores. Apesar do crescente interesse nesses produtos, desafios como regulamentação, acesso ao mercado e reconhecimento institucional dos saberes tradicionais ainda persistem. Por outro lado, a valorização das plantas medicinais fortalece a agricultura familiar e representa uma alternativa sustentável para a saúde pública. O estudo destaca ainda a importância da educação do campo na preservação e disseminação do conhecimento sobre fitoterapia

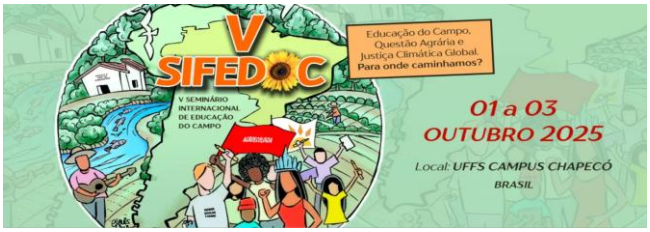
Palavras-chave: Plantas Medicinais. Medicina Natural. Pastoral da Saúde

Introdução

O uso de plantas medicinais é uma prática milenar que atravessa diversas culturas e sociedades. No Brasil, essa tradição se manifesta de maneira significativa, especialmente em comunidades rurais e indígenas, onde o conhecimento sobre ervas e suas propriedades terapêuticas é transmitido de geração em geração. Nos últimos anos, a comercialização de plantas medicinais tem se expandido, impulsionada pelo crescente interesse em produtos naturais e pela busca por alternativas à medicina convencional.

Em Santiago, Rio Grande do Sul, a Pastoral da Saúde desempenha um papel fundamental nesse cenário ao promover a produção e comercialização de remédios naturais derivados de plantas medicinais. A iniciativa, além de resgatar saberes

[1] Bacharel em Administração. Graduando em Licenciatura em Educação do Campo. UFSM/UAB. Polo Santiago/RS. E-mail: jean.lopes@santiago.rs.gov.br



tradicionais sobre fitoterapia, possibilita o acesso da população a produtos naturais, muitas vezes produzidos por agricultores familiares ou pequenos empreendedores. A atuação da Pastoral fortalece a conexão entre saúde, comunidade e sustentabilidade, destacando o potencial das plantas medicinais como alternativa viável para cuidados e tratamentos complementares.

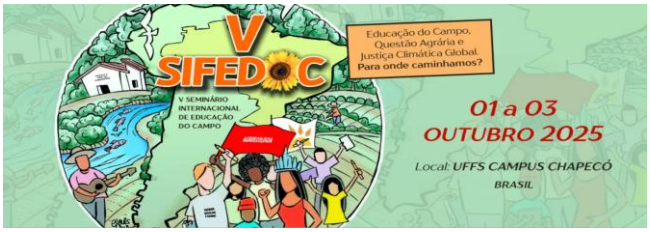
Além da comercialização, o consumo de plantas medicinais no município reflete a valorização dos saberes sociais e tradicionais. A transmissão do conhecimento ocorre de forma oral entre gerações, consolidando práticas de cura que integram aspectos culturais e religiosos. No entanto, apesar dessa relevância, ainda existem desafios ligados ao acesso a esses produtos, à regulamentação do setor e à inserção dessas práticas no mercado formal.

Como problema desta pesquisa, pode-se considerar que, mesmo com o crescimento do mercado de plantas medicinais, há desafios que dificultam sua consolidação, especialmente para pequenos produtores e consumidores que dependem dessas alternativas naturais. O desconhecimento sobre regulamentações, a dificuldade de acesso a mercados mais amplos e a falta de incentivo à produção local limitam a expansão desse setor. Além disso, o reconhecimento institucional do conhecimento tradicional sobre fitoterapia ainda enfrenta barreiras, o que restringe sua aceitação na sociedade e na saúde pública.

Investigar as práticas de comercialização e consumo de plantas medicinais é essencial para compreender sua influência na economia local, na saúde e na educação do campo. A valorização desse conhecimento pode fortalecer comunidades rurais, possibilitando formas sustentáveis de produção e consumo.

Ao integrar o tema às práticas pedagógicas das escolas rurais, é possível estimular o aprendizado sobre biodiversidade, manejo sustentável e empreendedorismo agrícola. Assim, este estudo busca contribuir para o entendimento das dinâmicas sociais e culturais relacionadas às plantas medicinais, destacando seus desafios e potencialidades.

Este estudo tem como objetivo investigar as práticas de comercialização e consumo de plantas medicinais no município de Santiago, Rio Grande do Sul, analisando as dinâmicas sociais e culturais envolvidas nesse processo. Especificamente, busca-se compreender a influência desses produtos no cotidiano da



população, bem como os desafios e oportunidades para pequenos produtores e consumidores. Além disso, pretende-se refletir sobre o papel da Pastoral da Saúde na disseminação do conhecimento tradicional sobre fitoterapia e sua relação com a sustentabilidade e a educação do campo.

Apesar do crescente interesse nesses produtos, desafios como a regulamentação do setor, o acesso ao mercado e o reconhecimento institucional dos saberes tradicionais ainda precisam ser superados. Por outro lado, a valorização das plantas medicinais fortalece a agricultura familiar e representa uma alternativa sustentável para a saúde pública.

O trabalho contribui para o debate sobre a inclusão das plantas medicinais na economia local e na formação comunitária, reforçando a necessidade de políticas públicas que incentivem sua produção e comercialização sustentável.

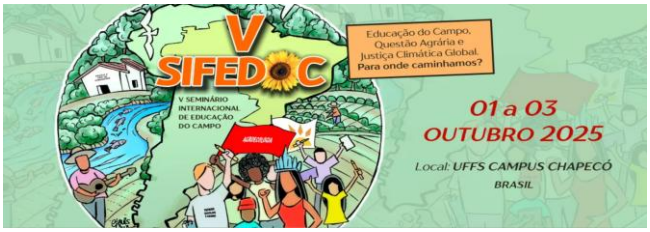
Metodologia

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, com caráter descritivo e abordagem bibliográfica e empírica (GIL, 2019). Seu objetivo principal é compreender as práticas de comercialização e consumo de plantas medicinais no município de Santiago/RS, com ênfase na atuação da Pastoral da Saúde. Para isso, foram adotadas três etapas metodológicas complementares.

A primeira etapa consistiu na revisão bibliográfica, por meio da análise de artigos científicos, publicações acadêmicas e documentos institucionais que abordam a fitoterapia, a comercialização de plantas medicinais e sua relevância socioeconômica. Essa etapa permitiu a construção do referencial teórico e a contextualização do objeto de estudo.

Na segunda etapa, foi realizada uma observação assistida em espaços comunitários, feiras locais e atividades promovidas pela Pastoral da Saúde. Essa técnica possibilitou o registro das práticas de produção, comercialização e consumo de plantas medicinais, bem como das interações sociais envolvidas, contribuindo para uma compreensão mais ampla do fenômeno.

A terceira etapa envolveu a realização de entrevistas semiestruturadas com agentes da Pastoral da Saúde, produtores e consumidores. As entrevistas foram



gravadas, transcritas e organizadas para análise, com o intuito de captar as percepções, experiências e desafios enfrentados pelos sujeitos no contexto da comercialização desses produtos.

Para o tratamento dos dados empíricos, foi adotado o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011), que se estrutura em três fases: a pré-análise, que envolve a organização do material e a leitura flutuante; a exploração do material, com a categorização dos dados por meio de codificação temática; e o tratamento dos resultados, com a interpretação das categorias emergentes à luz do referencial teórico.

Essa triangulação metodológica — entre fontes bibliográficas, observação e entrevistas — permitiu uma abordagem abrangente e sensível ao contexto local, valorizando os saberes tradicionais e evidenciando os desafios e potencialidades da fitoterapia como prática comunitária e alternativa sustentável para a saúde pública.

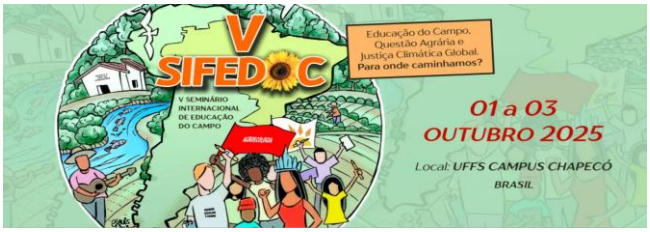
Popularidade e Uso de Plantas Medicinais

O uso de plantas medicinais é uma prática tradicional no Brasil, especialmente em comunidades rurais, com raízes nas culturas indígenas e saberes populares. Essas ervas são valorizadas por sua acessibilidade, eficácia terapêutica e transmissão intergeracional de conhecimento (SILVA et al., 2021).

O consumo tem crescido, impulsionado pela busca por alternativas naturais e pela influência da mídia. Métodos como chás, tinturas e pomadas são comuns, variando conforme o conhecimento local (VEIGA et al., 2005). Apesar da riqueza do saber popular, é essencial o diálogo com a ciência para garantir segurança no uso (SOUZA & ALMEIDA, 2020).

A Pastoral da Saúde, vinculada à CNBB desde 1986, promove o uso consciente de plantas medicinais por meio de ações solidárias, comunitárias e sociotransformadoras. Atua na produção de fitoterápicos, capacitação comunitária e incentivo ao cultivo familiar, fortalecendo a economia local e a autonomia das comunidades (SOUZA & OLIVEIRA, 2020).

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, apoiada pelo Ministério da Saúde, busca garantir o uso seguro e sustentável dessas práticas.



Desde 2006, a fitoterapia integra o SUS como prática complementar, embora ainda haja desafios na capacitação dos profissionais de saúde (LIMA et al., 2025).

A atuação da Pastoral reforça a importância do conhecimento tradicional, integrando espiritualidade, ciência e práticas naturais, e promovendo um modelo de cuidado mais acessível e sustentável.

Saberes Sociais e Tradicionais Associados

O conhecimento tradicional sobre plantas medicinais é transmitido oralmente entre gerações e está profundamente ligado à cultura, espiritualidade e práticas comunitárias. A fitoterapia surgiu da observação empírica dos efeitos das plantas e foi sistematizada por povos indígenas, quilombolas e rurais, que utilizam ervas em rituais e tratamentos diversos (ACCORSI, 2000; ALMEIDA, 2022).

Diversos grupos sociais mantêm esses saberes:

- Indígenas: utilizam espécies nativas com propriedades terapêuticas.
- Agricultores familiares: cultivam e comercializam ervas, aliando tradição e sustentabilidade.
- Grupos religiosos: aplicam plantas em rituais de cura e espiritualidade.

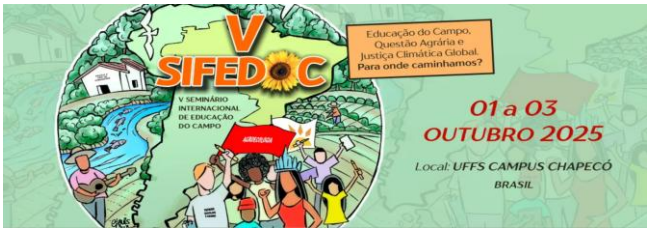
A Pastoral da Saúde atua como agente disseminador desses conhecimentos, promovendo capacitações, feiras e projetos comunitários. O comércio de plantas medicinais em mercados locais fortalece a cultura e a economia das comunidades (SILVA et al., 2020).

Apesar do reconhecimento crescente, o setor enfrenta desafios:

- Falta de regulamentação clara.
- Pouco acesso à informação legal por pequenos produtores.
- Resistência institucional à fitoterapia.
- Comercialização limitada a espaços informais (PEREIRA, 2021).

Por outro lado, há oportunidades promissoras:

- Valorização dos saberes populares.
- Incentivo à agricultura familiar sustentável.
- Inclusão da fitoterapia na educação e pesquisa.
- Expansão da prática no SUS como alternativa terapêutica (LIMA et al., 2022).



O fortalecimento do setor depende de políticas públicas, regulamentação adequada e valorização cultural, promovendo um modelo de saúde mais acessível, sustentável e conectado às raízes comunitárias.

Fitoterapia e Educação do Campo: Preservação e Transmissão do Conhecimento Popular

A fitoterapia, prática terapêutica baseada no uso de plantas medicinais, é um saber tradicional essencial em comunidades rurais, transmitido por gerações por meio da oralidade e da vivência cotidiana. Em regiões com acesso limitado à medicina convencional, ela representa uma alternativa de cuidado à saúde e reforça a autonomia comunitária.

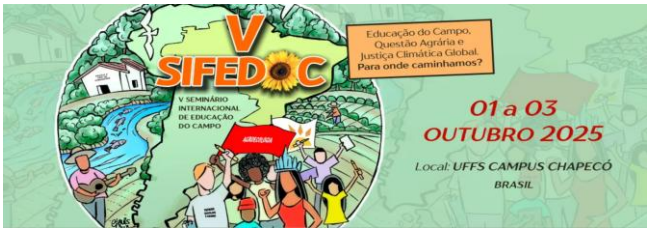
Nesse cenário, a Educação do Campo surge como ferramenta estratégica para preservar e difundir esses saberes. Ao integrar o estudo das plantas medicinais ao currículo escolar, promove-se a valorização da identidade cultural, práticas sustentáveis e o fortalecimento da relação entre educação, saúde e território (Silva et al., 2020).

Comunidades indígenas, quilombolas e rurais desenvolveram um vasto repertório sobre as propriedades terapêuticas das ervas, aplicadas em rituais e tratamentos. Esse conhecimento, como destaca Almeida (2022), reflete uma relação simbiótica com a biodiversidade local e deve ser reconhecido como prática sustentável e culturalmente significativa.

A inclusão da fitoterapia na educação formal pode despertar o interesse dos jovens pelo cultivo e uso das plantas, fortalecer a agricultura familiar e estimular a pesquisa sobre suas aplicações terapêuticas. Segundo Lima et al. (2022), ela também contribui para a preservação ambiental e o fortalecimento das relações sociais e econômicas.

A Pastoral da Saúde atua como ponte entre saber tradicional e práticas educativas, promovendo capacitações e incentivando o uso seguro das plantas medicinais em projetos comunitários.

Apesar dos avanços, persistem desafios como o reconhecimento institucional, a falta de regulamentação e de infraestrutura nas escolas. Por outro lado, há



oportunidades promissoras: incentivo à pesquisa, parcerias com instituições de saúde e valorização da agricultura familiar.

Como afirma Pereira (2021), regulamentar o uso de plantas medicinais é essencial para ampliar o acesso à fitoterapia e garantir atuação legal e sustentável dos produtores. Investir na educação sobre esse tema fortalece comunidades rurais e preserva um patrimônio cultural.

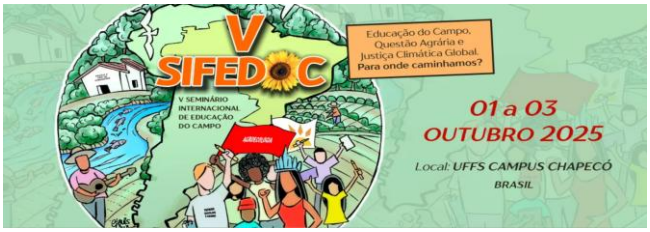
A integração entre fitoterapia e Educação do Campo representa uma oportunidade para consolidar práticas de cuidado que respeitam a cultura local, promovem o uso sustentável da biodiversidade e contribuem para um modelo de saúde mais inclusivo e acessível.

Resultados

A entrevista com vendedores e consumidores de plantas medicinais no município de Santiago, RS, revela aspectos centrais sobre a dinâmica da comercialização, os padrões de consumo e os desafios relacionados à preservação dos saberes tradicionais. Os relatos evidenciam que a venda de ervas ocorre de forma relativamente estável ao longo do ano, com aumento significativo durante o inverno, período em que cresce a procura por alternativas naturais para o tratamento de doenças respiratórias e imunológicas.

Na Pastoral da Saúde, a produção das ervas é majoritariamente própria, o que garante um fornecimento contínuo e fortalece a autonomia da iniciativa. Já na loja Flora São Jorge, as plantas são adquiridas de fornecedores, evidenciando uma cadeia produtiva que envolve diferentes agentes locais. Os consumidores utilizam as ervas para diversos fins — chás, defumações, banhos e aromaterapia — demonstrando a amplitude de aplicações terapêuticas e ritualísticas. Os entrevistados também destacam a importância da orientação sobre o uso correto das plantas, indicando benefícios específicos e modos de preparo, o que reforça o papel educativo desses espaços.

Um dos pontos mais preocupantes abordados nas entrevistas é a redução do interesse das novas gerações pelo uso das ervas medicinais. Segundo Edson Prestes, “o conhecimento sobre as ervas medicinais não está sendo passado para as



gerações mais novas", enquanto Dona Rose observa que "geralmente quem procura a Pastoral são pessoas mais velhas". Essa tendência aponta para um processo de substituição do saber tradicional por medicamentos industrializados, impulsionado pela praticidade e pelo acesso facilitado aos produtos farmacêuticos.

Entre os desafios mencionados estão:

- A falta de interesse dos jovens pelo cultivo e uso das plantas;

- A dificuldade de cultivo em função das variações climáticas;

- A ausência de políticas públicas que incentivem a transmissão intergeracional do conhecimento fitoterápico.

Como solução, os entrevistados sugerem a inclusão da fitoterapia nas escolas, como forma de despertar o interesse das crianças e adolescentes, garantindo a continuidade desse saber ancestral. Essa proposta dialoga com a perspectiva da Educação do Campo, que valoriza os conhecimentos locais e promove práticas pedagógicas contextualizadas.

O cenário local é especialmente propício à valorização da fitoterapia, dada a forte presença de agricultores familiares e comunidades que mantêm o uso terapêutico das plantas como parte do cotidiano. O conhecimento tradicional se manifesta tanto no consumo doméstico quanto na comercialização em feiras e mercados comunitários, refletindo um mercado em expansão e uma valorização crescente das práticas naturais de cuidado.

A Pastoral da Saúde tem desempenhado papel fundamental nesse processo, promovendo a produção e venda de remédios naturais derivados de ervas medicinais. Essa atuação fortalece a economia local, amplia o acesso da população a alternativas terapêuticas e contribui para a preservação dos saberes tradicionais.

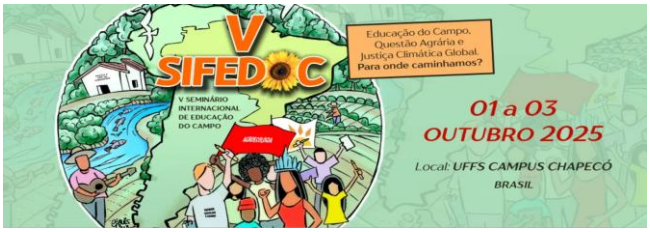
Entre as plantas medicinais mais populares na região, destacam-se:

- Erva-cidreira – amplamente utilizada para aliviar o estresse e auxiliar na digestão.

- Arnica – eficaz no tratamento de dores musculares, hematomas e inflamações.

- Boldo – conhecido por seus benefícios para o fígado e o sistema digestivo.

- Camomila – apreciada por suas propriedades calmantes e anti-inflamatórias.



- Hortelã – utilizada no alívio de problemas respiratórios e digestivos, além de ser incluída em xaropes caseiros. As entrevistas com consumidores também revelam a diversidade de usos e motivações. Um participante vinculado ao Centro Espírita de Umbanda São Jorge Ogum Sete Espadas destacou o uso das ervas para equilíbrio energético, aprendendo com sua avó benzedeira. Já uma consumidora ligada à Pastoral da Saúde relatou o uso das plantas para tratar problemas gástricos e respiratórios, com foco na saúde física. Ambos os relatos reforçam o caráter intergeracional da transmissão do conhecimento fitoterápico e sua conexão com espiritualidade, saúde e identidade cultural.

Apesar da valorização por parte de segmentos da sociedade, o conhecimento tradicional enfrenta obstáculos para sua preservação. A praticidade dos medicamentos industrializados e a falta de interesse dos jovens são fatores que contribuem para o enfraquecimento dessa tradição. Para reverter esse cenário, é necessário investir em educação, valorização do cultivo e projetos comunitários que promovam a difusão do saber popular.

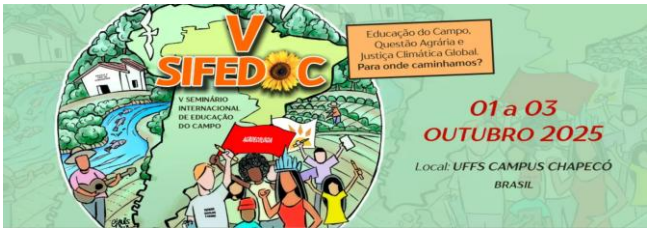
O crescimento do consumo de plantas medicinais em Santiago representa uma oportunidade estratégica para o fortalecimento da agricultura familiar e da economia local. Pequenos produtores têm encontrado na comercialização dessas ervas uma alternativa de renda sustentável, aliando tradição e inovação. Além disso, a fitoterapia pode ser integrada à Educação do Campo, contribuindo para a formação de jovens e agricultores, estimulando o empreendedorismo rural e promovendo o uso consciente da biodiversidade.

Contudo, para que esse potencial se concretize, é preciso enfrentar desafios como:

- A regulamentação da comercialização;
- O acesso ao mercado formal;
- O reconhecimento institucional do conhecimento tradicional.

Superar essas barreiras é essencial para consolidar o setor de plantas medicinais como um campo promissor para o desenvolvimento sustentável, a valorização cultural e a promoção da saúde pública.

Conclusão



O estudo sobre a comercialização e consumo de plantas medicinais em Santiago revela um cenário em expansão, movido pela valorização do conhecimento tradicional e pela atuação de iniciativas comunitárias como a Pastoral da Saúde. No entanto, para que esse mercado se fortaleça, é necessário superar desafios relacionados à regulamentação, ao acesso e à formalização comercial.

O presente estudo evidencia a importância da fitoterapia no contexto da educação do campo, destacando seu papel na preservação dos saberes tradicionais e na promoção de alternativas naturais para a saúde. As entrevistas realizadas com consumidores e integrantes da Pastoral da Saúde, bem como vendedores locais em Santiago-RS, revelam que o conhecimento sobre plantas medicinais ainda é transmitido entre gerações, mas enfrenta desafios significativos para sua continuidade.

Um dos principais desafios apontados é a redução do interesse das novas gerações, que, diante da praticidade dos medicamentos farmacêuticos, acabam por não aprofundar o conhecimento sobre ervas medicinais e seus benefícios. Além disso, aspectos como dificuldades no cultivo, sazonalidade das plantas e falta de reconhecimento institucional dificultam a valorização da fitoterapia na sociedade contemporânea.

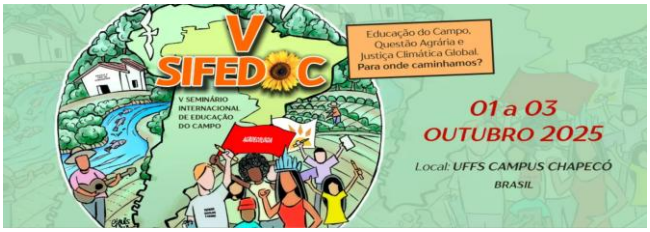
Apesar desses obstáculos, os entrevistados sugerem soluções viáveis para fortalecer a tradição do uso das plantas medicinais, entre elas:

- Incluir a fitoterapia no ensino formal, através de projetos pedagógicos voltados para estudantes das escolas rurais.

- Expandir as iniciativas da Pastoral da Saúde, promovendo cursos e capacitações para jovens e agricultores.

- Incentivar o cultivo sustentável das ervas, garantindo sua preservação e melhor disponibilidade ao longo do ano.

Dessa forma, a integração entre educação, cultura e saúde pode ser um caminho eficaz para resgatar e valorizar os saberes ancestrais sobre plantas medicinais. Preservar essa tradição não é apenas garantir uma alternativa terapêutica acessível, mas também reconhecer a riqueza do conhecimento popular que, ao longo de gerações, contribuiu para a saúde e bem-estar das comunidades rurais.



Portanto, fortalecer o estudo e a prática da fitoterapia dentro da educação do campo pode ser um fator essencial para garantir a continuidade desse saber e ampliar sua relevância no contexto contemporâneo, respeitando sua ancestralidade e promovendo benefícios para a saúde e para o meio ambiente.

Promover ações educativas e políticas de incentivo à produção sustentável pode garantir um futuro promissor para o setor, assegurando que o saber tradicional sobre as plantas medicinais não apenas seja preservado, mas também se torne uma alternativa viável e reconhecida dentro das práticas de saúde e economia local.

Referências bibliográficas

ACCORSI WR. Medicina natural, um novo conceito. **A fórmula**: guia de negócios 2000; 2(4):5.

ALMEIDA, A. M. P. Fitoterapia: O uso de plantas medicinais e fitoterápicos no cuidado à saúde. ***Revistas Unipacto*****,** v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2022/826_fitoterapia_o_uso_de_plantas_medicinais_e_fitoterapicos_no_cuidado_a_s.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

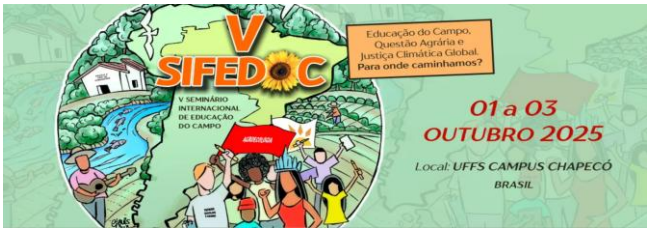
LIMA, G. C. P. B.; OLIVEIRA, M. C. A.; SILVA, S. R.; et al. Fitoterapia como alternativa terapêutica e instrumento de preservação ambiental. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais,** v. 18, n. 4, 2022.

PEREIRA, C. Plantas Medicinais: Uma Abordagem sobre o Uso Seguro e Racional. ***Revista SciELO Saúde Pública*****,** São Paulo, v. 31, n. 2, p. 103-118, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/physis/2021.v31n2/e310218/pt>. Acesso em: 01 jun. 2025.

SILVA, J. R.; ALMEIDA, P. F.; SOUZA, M. C. O fortalecimento do comércio de plantas medicinais e sua relação com a preservação dos saberes tradicionais. ***Revista Brasileira de Fitoterapia*****,** v. 22, n. 3, p. 215-230, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4008/400874215007/>. Acesso em: 22 mai. 2025.

SILVA, J.; LIMA, R.; SOUZA, A. O uso de plantas medicinais no Brasil: desafios e perspectivas. ***Revista Brasileira de Plantas Medicinais*****,** São Paulo, v. 23, n. 2, p. 87-102, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

SOUZA, M.; ALMEIDA, T. Plantas Medicinais: Cultura Popular versus Ciência. ***Universidade Federal da Paraíba (UFPB)***, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://ufpb.br/nephf/contents/documentos/artigos/fitoterapia/plantas-medicinais-cultural-popular-versus-ciencia.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2025.



SOUZA, M.; OLIVEIRA, T. Pastoral da Saúde: Abordando a Igualdade em Cuidados de Saúde no Brasil. ***Saber Tecnologias*****,** 2020. Disponível em: <https://sabertecnologias.com.br/2/artigo/pastoral-da-saude>. Acesso em: 01 jun. 2025.

VEIGA, Valdir F.; PINTO, Ângelo C.; MACIEL, Maria Aparecida M. Plantas medicinais: cura segura? **Quím. Nova**, São Paulo, v. 28, n. 3, Jun. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php. Acesso em 25 mai. 2025.